

Comunicado do Movimento Antifascista Português

Nestas últimas semanas têm sido vistas diversas notícias nos meios de comunicação sobre o crescimento da extrema-direita em Portugal e a violência perpetuada por estes grupos de cariz nazi-fascista.

Esta crescente onda de violência é algo que para nós não é uma novidade ou surpresa. Não o é, por ao longo dos últimos anos já se ter vindo a denunciar, organizar para fazer frente à violência gratuita, racista e xenófoba. Neste momento existem vários grupos antifascistas em Portugal, de norte a sul, que têm sensibilizado ao longo dos anos as pessoas para este problema, mas têm sido desacreditados por pessoas e partidos que minimizam a luta antifascista e que, em muitos dos casos, os mesmos se dizem antifascistas. Mais uma vez a realidade vem provar que o que temos vindo a falar/denunciar sobre grupos como os “Hammerskins” ou partidos como o “Partido Nacional Renovador” ou o mais recente “Nova Ordem Social” é mais que devido e não podemos descuidar dos outros que caminham camuflados e escondidos. Para além destes grupos, não descuidaremos os sucessivos governos que alimentam e deixam circular pelas instituições pessoas com ligações e per filiações deste cariz. Queríamos também referir que, mais uma vez, os meios de comunicação utilizam palavra skinhead de forma errada.

De uma forma muito resumida mas explicita, os skinheads surgiram em Inglaterra, eram jovens da classe trabalhadora que passaram a identificar-se com certos aspectos da cultura jamaicana trazida por imigrantes afro-caribenhos com os quais conviviam, a música que ouviam era sobretudo reggae e ska e, por estes motivos óbvios, não eram racistas ou xenófobos.

Somos antifascistas de diferentes faixas etárias, de vários pontos do país, com visões políticas muitas vezes distintas, mas com uma ideia e luta em comum: antifascismo. Dito isto, e ao contrário do que os meios de comunicação possam dizer, não podemos ser comparados a estes grupos ou partidos de extrema-direita, porque não somos criminosos, apelamos à tolerância, queremos combater o racismo, xenofobia, homofobia, machismo e qualquer tipo de opressão.

Torna-se urgente que as pessoas se informem, que se organizem, que se juntem à luta antifascista, que apoiem os núcleos e movimentos antifascistas das suas cidades.

Abril de 2018,

Núcleo Antifascista de Braga / Núcleo Antifascista de Viana / Núcleo Antifascista do Porto / Núcleo Antifascista de Ovar / Núcleo Antifascista de Coimbra / Núcleo Antifascista de Lisboa - Margem Sul / Núcleo Antifascista da Madeira / Coordenadora Antifascista Portugal / Movimento “Um Activismo por dia” / Left Pride Portugal / GRRAP / Redskins / RASH Portugal / Sharp Portugal